ARQUITECTURA E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Rui Braz Afonso I **Gonçalo Furtado (eds)** I Vasco Branco I Álvaro Domingues I Nuno Portas I Rui Póvoas I Domingos Tavares
Alessandro Aurigi, João Camacho, Eurico Carrapatoso, António Costa, Xavier Costa, José Duarte, Manuel Duarte, Borges Gouveia
Luis Guardão, Marco Ginoulhiac, Ted Krueger, Fernando Lisboa, José Mamede, Francesc Muñoz, Paulo Silva, Alfredo Soeiro, José Sousa

PROGRAMA DE TRABALHO DA REUNIÃO

20 de Junho de 2002

1ª SESSÃO "As tecnologias da informação no PROJECTO"
15.00 RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES E APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA
Prof. Arqº Domingos Tavares e Doutor Rui Braz Afonso
NOTAS DE ENQUADRAMENTO À 1ª SESSÃO
Doutor Vasco Branco e Mestre Gonçalo Furtado

15.30 COMUNICAÇÕES
Arqº Marco Ginoulhiac (FAUP) "Arquitectura, Comunicação e Sociedade"
Arqº Fernando Lisboa (FAUP) "Projecto e Linguagem"
Prof. João Camacho (FAUTL) "Sistemas de Informação no desenho de Arquitectura"
Arqº José Sousa (Master UIA) "Modelação paramétrica: transparência e inteligência na integração de informação no projecto"
Doutor Paulo Silva (UFP) "Arquitectura e Sistemas de Informação: que relação?"

18.30 DEBATE

21 de Junho de 2002
2ª SESSÃO "As Tecnologias da informação na ARQUITECTURA"
09.00 RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES
Prof. Arqº Nuno Portas e Doutor Rui Braz Afonso
NOTAS DE ENQUADRAMENTO À 2ª SESSÃO
Doutor Rui Póvoas e Mestre Gonçalo Furtado

09. 30 COMUNICAÇÕES
Engº Luís Guardão (INESC) "A importância dos Sistemas de Informação na Construção Civil"
Doutor Alfredo Soeiro (FEUP) "O desafio do ensino das tecnologias da informação e comunicação na construção"
Doutor António Costa (ISEP) "A necessidade de Novas Ferramentas nas Aplicações de Arquitectura"
Doutor Xavier Costa (Architectural Association - Inglaterra) "Expor e mediatizar a arquitectura"
Prof Arqº Ted Krueger (Renffellaer Polytechnic Institute) "Redefinindo o humano"
Doutor José Pinto Duarte (IST) "A casa do futuro"

13.00ALMOÇO

3ª SESSÃO "As Tecnologias da informação na CIDADE"
15.00 RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES
Doutor Rui Braz Afonso e Doutor Álvaro Domingues
NOTAS DE ENQUADRAMENTO À 3ª SESSÃO
Doutor Álvaro Domingues e Mestre Gonçalo Furtado

15.30 COMUNICAÇÕES
Doutor Engº Borges Gouveia (FEUP/ UA) "Cidade na Sociedade da Informação"
Doutor Francesc Muñoz (UAB Espanha) "A cidade multiplicada a metrópole dos territoriantes"
Doutor Engº Manuel Duarte (UA) "Redes, Telecomunicação e Cidade digital"
Doutor Engº Eurico Carrapatoso (FEUP) "Sobre Redes e Multimédia"
Mestre José Mamede (U. Baía - Brasil) "As tecnologias da informação na cidade"
Prof Arqº Alessandro Aurigi (Newcastle University) "Lidando com a cidade digital de ... que futuro?"

19.00 DEBATE E BALANÇO

Arquitecto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e Mestre pela Universitat Politecnica da Catalunya. Frequentou o Institut for Advanced Architectural Studies e a Escola Superior de Tecnologias Artisticas.
Colaborou com Carrilho da Graça, Francisco Providência, exercendo actualmente como arquitecto individual.
Lecciona Projecto na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e na pós-graduação do Instituto de Arte e Design de Lisboa.
Foi-lhe atribuído o prémio "Arq° Florenço de Carvalho-1999" e bolsas do PRODEP e da Fundação para a Ciência e Tecnologia.
Tem publicado regulamente nas Revistas de Arte e Arquitectura nacionais.

Arquitectura e Sociedade da Informação

0.A convergência da informática e das telecomunicações contribui para que o contexto contemporâneo seja adjectivado como pós-industrial, global e da informação digital.
Um pouco por todo o lado implementa-se o modelo da Sociedade da Informação, que se caracteriza pela centralidade que assume a informação e a comunicação e pelo acelerado ritmo de mudança. Várias são as implicações que a S.I. fomenta, como a transição de uma escala local para global, o êxtase pela mediação tecnológica, o privilégio de substitutos digitais e de uma nova concepção de materialidade; e vários também os receios que suscita, como a desagregação social e a emergência de uma sociedade dual, de estandardizações culturais e de atentados aos direitos individuais caso não haja um acesso seguro e universal.
Certo é que esta mutação transversal a toda a sociedade se instaura, como expressa o facto da Internet ter passado de um mero recurso técnico a um verdadeiro fenómeno social económico e político. Delineia-se mesmo um vocabulário especifico: Telemática tem sido o termo usado para os desenvolvimentos que possibilitam a interacção à distância, Cibercultura o termo usado para as novas formas de sociabilidade e Ciberespaço a configuração espaço-temporal onde essas ocorrem.
A visibilidade das repercussões quotidianas da S.I. leva a supor como certo que as ressonâncias na arquitectura não tardem e torna pertinente analisar eventuais oscilações disciplinares ao nível da prática e da teoria. Pense-se a título de exemplo nos efeitos que comporta o tele-trabalho ao nível da habitação e os da tele-actividade em geral ao nível do ciclo produção-comércio-destribuição e do funcionamento e ordenação do território.
Podemos constatar desde já que a Arquitectura não está operacionalizada para a S.I., mas seria injusto deixar de reconhecer a sua disponibilidade para afrontar o novo contexto cultural, ao nível da cidade, da construção e do projecto.
1.A cidade expressa problemáticas caras à Sociedade da Informação. Marcada por novas formas e dinâmicas urbano-territoriais, a cidade tende a definir-se como cidade difusa - modelo de organização territorial baseada numa trama de redes de fluxos que dissolve a distinção natural-urbano, local-global, privado-público, físico-virtual. As redes digitais, que formam a cidade digital, prosseguem o desafio de sustentar uma realidade urbana que há muito deixou de estar associada às ideias de limite e densidade, e de possibilitar o funcionamento de uma vida urbana marcada pelos fluxos físicos e informativos. A lógica da mobilidade (de pessoas, bens e ideias) que, conjuntamente com a reprodutibilidade mecanicista ritmou a vida urbana, expandiu a cidade novecentista e configurou a modernidade, encontra-se hoje exponenciada. Lugar e rede sobrepõem-se em contiguidade num único meta-território onde tem lugar a experiência humana. A cidade de amanhã, que Mitchell imagina em E-topia, aparece conformada pelo espaço físico e virtual interconectados, onde surge uma vida comunitária de bairro sustentada à escala superior por locais electrónicos de encontro e sistemas descentralizados de produção e consumo. Prevê-se uma reconfiguração da prática urbanística, com vista a imaginar novas configurações urbanas, infra-estuturas e espaços públicos, e atender a novas formas de sociabilidade.

2.But also to the architectonic space level takes place a technological contamination that seeks for interactivity between space and user, intelligent performances throughout auto-regulation, auto-monitorization, auto-vigilance, etc.; and easy connectivity towards the digital space choreographing a wandering between the physical and the digital where it take place the Tele-activities. The building machine; whose internal environment becomes artificial with the inclusion of sanitary infrastructures, artificial illumination, air conditioned, etc., and it arrange itself with the domestic appliance plug in, the Television, the telephone, etc., give place to the digital building and to everything that Zellner call of hybrid architecture. But the vision purely technologist is reducer being necessary to contemplate the passing by spatial reforms and the profound programmatic changes, constructive, morphologies, linguistics, organisational, dimensional and functional, giving an architectonic approach to the spaces requested by the information society. We can think, for example, in the spatial reorganisation and in the use flexibility that the habitation will request when it wills became the place of the realisation of several Tele-activities.

3.It is not despicable to observe the changes that emerge in the architectonic conception, or, more concretely towards the project level. Since two decades ago that the "informacionalisation" it resents, appearing new instruments, methodologies and organisations in architecture project practice. It tend itself to adapt to a new project environment that has multiple potentialities if we understand the CAD as a methodological arrival and not only instrumental. In this sense, the Computer Assisted Project arrange: practice and generic procedures (dynamic integral representation); intelligent advice (when associated to reasoning systems based in casuistic); And co-operative net practice, and offers the possibility of experimentation (when articulated with virtual reality systems) and the collapse of the boarder between conception-manufactured-experience (when associated to software of management-Parametric CAD and manufacturation-CAD CAM).
On the other hand, we also should reefer that some authors have facing the cyberspace, as an architectonic intervention field based in the argument that this interactive multimedia environment is already multi-sensorealy inhabited by a community of millions. In this sense authors like Novak claim that the construction of this (Cyber)space, where the man spend a significative part of his time, enjoy from a specialised critic contribute that architecture for his subject tradition can offer.

4.Independently of haw sceptics we can be we have to think about which it would be the architectonic expression of this tecno-cultural advent denominated as Information Society. The definition of the contemporaneous place of a subject goes through the autonomous project according to the phenomenon of contemporaniety.
Certainly that also the architecture will continue to explore the dignification of the human inhabitat, adapting to the project level, the construction and the city, the emergency of new technologies, post-mechanics process and new conceptions of space, materiality and sociability.

And certanly that this Seminar will contribute for that.

2.Mas também ao nível do espaço arquitectónico ocorre uma contaminação tecnológica que visa obter interactividade entre o espaço e o utente; performances inteligentes por via da auto-regulação, auto-monitorização, auto-vigilância, etc.; e conectividade fácil ao espaço digital, coreografando uma deambulação entre o físico e o digital onde se realizam as tele-actividades. O edifício máquina; cujo ambiente interno se artificializara com a inclusão de infra-estruturas sanitárias, iluminação artificial, ar condicionado, etc., e se aparelhara com os electrodomésticos plug in, a TV, o telefone, etc.; dá lugar ao edifício digital e ao que Zellner chamam de hibrid architecture. Mas a visão simplesmente tecnologista é redutora, sendo necessário contemplar as reformas espaciais decorrentes e as profundas alterações programáticas, construtivas, morfológicas, linguísticas, organizacionais, dimensionais e funcionais, dando uma abordagem arquitectónica ao espaços requisitados pela Sociedade da Informação. Pense-se, por exemplo, nas reorganizações espaciais e flexibilidade de uso que a habitação há-de requerer quando vier a ser o lugar da realização de várias tele-actividades.

3.Não é também desprezável observar as alterações surgidas na concepção arquitectónica, ou mais concretamente, ao nível do projecto. Desde há duas décadas que se ressente a "informacionalização", surgindo novos instrumentos, metodologias e organizações na prática do projecto de arquitectura. Tende a conformar-se um novo ambiente de projecto que possui múltiplas potencialidade se entendermos os CAD como uma aportação metodológica e não só instrumental. Neste sentido, o Projecto Assistido por Computador disponibiliza práticas de modelação e procedimentos generativos (representações dinâmicas integrais), aconselhamento inteligente (quando associado a sistemas de raciocínio baseados na casuística) e práticas colaborativas de rede, e oferece a possibilidade de experimentação (quando articulados a sistemas de Realidade Virtual) e o colapso da fronteira entre concepção-manufacturação-experiência (quando associados a softwares de gestão-Parametric CAD e manufacturação-CAD CAM). Por outro lado, é também de referir que alguns autores tem encarado o ciberespaço como um campo de intervenção arquitectónico, com base no argumento de que este ambiente multimédia interactivo é já habitado multi-sensorialmente por uma comunidade de milhões. Neste sentido, autores como Novak, reclamam que a construção deste (ciber)espaço, onde o homem passa uma parte significativa do seu tempo, usufrua de um contributo crítico especializado que a Arquitectura pela sua tradição disciplinar pode oferecer.

4.Independentemente de quão cépticos possamos ser, teremos de reflectir sobre qual será a expressão arquitectónica deste advento tecno-cultural denominado como Sociedade da Informação.Porque a definição do lugar contemporâneo de uma disciplina passa pelo reforço do seu projecto autónomo de acordo com os fenómenos da contemporaneidade. Decerto que também a Arquitectura continuará a explorar a dignificação do habitat humano, apropriando ao nível do projecto, da construção e da cidade, a emergência de novas tecnologias, processos pós-mecânicos e novas concepções de espaço, materialidade e sociabilidade.

E decerto que para isso contribuirá este seminário.